

## O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DADOS DE UMA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

**Francisco Fábio Monte\***

**Maria da Conceição Fernandes Pereira\*\***

**Edinária Marinho da Costa\*\***

*\*Discente do Curso de Pedagogia pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP);  
E-mail: [fabinho.monte1@gmail.com](mailto:fabinho.monte1@gmail.com)*

*\*\*Discente do Curso de Pedagogia pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP);  
E-mail: [mariafcfp@hotmail.com](mailto:mariafcfp@hotmail.com)*

*\*\*\*Professora do Curso de Pedagogia pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP);  
E-mail: [edinaria\\_marinho@hotmail.com](mailto:edinaria_marinho@hotmail.com)*

**RESUMO:** Este trabalho propõe partilhar experiências que resultaram de uma observação realizada em uma sala de aula da alfabetização numa escola da rede estadual, situada no município de Francisco Dantas, interior do Rio Grande do Norte, durante o 2º Período do Curso de Pedagogia/FACEP. O estudo tem como objetivo descrever as práticas de ensino da leitura e da escrita observadas numa turma de alfabetização do 3º ano, com um olhar voltado para as práticas de letramento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pautada nas técnicas da observação participante, aplicação de questionário e registros do diário de campo. Os resultados mostram que a professora alfabetizadora esforçar-se para alfabetizar crianças dentro de um contexto social de leitura e escrita, por compreender os processos de alfabetização e letramento como práticas inseparáveis que possibilitam suprir as dificuldades de leitura e escrita das crianças numa sociedade letrada.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Letramento.

### Introdução

Este trabalho parte de uma atividade observação realizada no 2º período do Curso de Pedagogia, na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP. Na apresentação do plano de ensino do componente curricular “Alfabetização e Letramento” fomos estimulados a nos aproximar da realidade concreta em que se efetivam as práticas de alfabetização em escolas públicas e/ou privadas da região do Alto Oeste Potiguar. Assim, optamos por observar uma sala de aula do 3º ano do Ensino Fundamental do anos iniciais de uma escola da esfera estadual, situada em Francisco Dantas, município do Rio Grande do Norte que fica a 392 quilômetros da capital Natal.

Nosso objetivo aqui, é descrever as práticas de ensino da leitura e da escrita observadas numa turma de Alfabetização do 3º ano do Ensino Fundamental, com um olhar voltado para as práticas de letramento. A metodologia adotada está sustentada pela pesquisa qualitativa que utilizou como técnicas e instrumentos de coletas de dados a observação participante, questionário e diário de campo. Segundo as orientações de Lakatos e Marconi

(2003), a observação participante consiste na participação real do pesquisador nas atividades, onde ele passa a se incorporar ao grupo, ficando tão próximo quanto um membro do grupo.

Ao longo do trabalho nos referiremos à professora alfabetizadora que colaborou para o desenvolvimento deste estudo, como Rosa, a fim de resguardar sua identidade pessoal e profissional. A professora Rosa, com formação em Pedagogia, atua na docência há 27 anos e na alfabetização (1º, 2º e 3º ano) há 05 anos.

### **Referencial Teórico**

No decorrer da história da aquisição da leitura e da escrita, a prática de ensinar a “ler e a escrever” encara diferentes desafios e confrontos intelectuais, em função da tentativa de superar as dificuldades das crianças em aprender a ler e a escrever, sobretudo, nas escolas públicas. Mortatti (2006) explica que a história da alfabetização no país tem uma face mais visível na história dos métodos de alfabetização que desde o final do século XIX vem acontecendo disputas relacionadas às antigas e novas explicações para o fracasso na alfabetização.

A trajetória histórica dos métodos de alfabetização no Brasil caracteriza-se pela presença dos métodos sintéticos (da parte para o todo) e os analíticos (do todo para a parte), que determinaram por longos anos o sistema inicial da leitura e escrita. Segundo Mortatti (2006) os métodos sintéticos foram implementados em um período em que a escola estava inicialmente organizada, apresentando precariedade em seu funcionamento. Para as atividades de leitura de marcha sintética eram utilizados os métodos alfabético, fônico e silabação. Posteriormente, surge o método de marcha analítica visando a superação das formas anteriores de ensino da leitura. Os defensores desse método explicavam que o ensino da leitura deveria ser iniciado pelo “todo”, para depois se iniciar a análise de suas partes constitutivas (MORTATTI, 2006).

A década de 1980 trouxe novas influências que refletiram nas propostas de alfabetização no país, através das pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a psicogênese da língua escrita. Essa nova teoria propôs aos docentes uma nova visão de planejar e desenvolver práticas de leitura e escrita, através de uma interpretação diferente sobre o processo de leitura e escrita, que levasse em consideração um ensino contextualizado com as práticas reais de leitura e escrita. Soares (2004) comenta que a invenção do letramento no Brasil surge nos anos de 1980, a partir da necessidade de nomear práticas de leitura e escrita mais avançadas que aquelas de ler e escrever decorrentes da aprendizagem do sistema alfabético. Para a autora a palavra letramento foi introduzida muito recentemente na língua

portuguesa, tornando-se mais frequente nos discursos escritos e falados dos especialistas das áreas da Educação e das Ciências Linguísticas.

Soares (2004) chama a atenção para as confusões que vêm sendo operadas, tanto na perspectiva teórica quanto na perspectiva da prática pedagógica, em relação às concepções de alfabetização e letramento. Conforme a autora, no Brasil os conceitos desses dois fenômenos se mesclam e se confundem. Em consequência, a alfabetização acaba sendo diluída no processo de letramento. Para Soares (2004) a perda da especificidade do processo de alfabetização é um dos fatores que pode explicar esta forma atual de fracasso escolar na alfabetização.

A Alfabetização e o letramento são processos diferentes de aquisição de conhecimentos, cada um contém características próprias. Contudo, tratam-se de dois processos que se constituem numa relação interdependente, indissociável e simultânea. Um não precede o outro. Na concepção de Soares (2001, p. 40) indivíduo alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever; letrado é aquele que vive estado de letramento, que usa “socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita”.

Com a implementação dessa nova prática simultânea, de alfabetização e letramento, podemos antever aprendizagens mais significativas no processo de aquisição da escrita e da leitura pela criança que através da convivência com distintos gêneros textos, consegue encontrar o sentido real da linguagem escrita e oral utilizada em seu meio social.

## **Resultados e discussão**

### **A leitura como instrumento na prática de alfabetizar letrando**

Nossas primeiras observações registraram o momento que a Professora Rosa organizou a turma do 3º ano em um semicírculo para o início da rotina com a escrita do cabeçalho no caderno, extraído do quadro. Em seguida aconteceu a leitura do livro intitulado “Pretinho meu Boneco Querido”; depois a discussão com perguntas correlacionadas à história do boneco Pretinho e às diferentes etnias existentes na vida em sociedade. O livro “Pretinho Meu Boneco Querido” (disponibilizado pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC) trazia uma discussão política e social que se integrou aos conteúdos didáticos trabalhados no Projeto “África, somos todos nós”, que teve sua culminância no dia 27 de novembro de 2015. Entre os objetivos deste projeto didático destacava-se o de levar os alunos a refletirem sobre a importância do negro para a formação e identidade do nosso país, bem

como despertar nas crianças a percepção da relevância do respeito à diversidade humana e a abominação de qualquer tipo de preconceito e racismo.

Após o momento de problematização resultante da leitura do livro, a Professora Rosa orientou seus alunos a formarem duplas para responder o caderno de tarefas que também abordava o tema do projeto. Neste instante, percebemos que a alfabetizadora recorreu às práticas de letramento através de atividades que aproximaram os alunos de gêneros textuais reais, como convites e listas. Estes modelos de produções de escrita foram construídos pelos próprios alunos, que utilizaram o exercício de recortes, colagem, desenhos e pesquisas. Durante a ocasião, a alfabetizadora demonstrou preocupação em conhecer os conhecimentos prévios dos alunos, em relação ao tema em questão e a utilidade daqueles gêneros textuais no âmbito social.

Partindo da mesma atividade em sala de aula, a professora lembrou aos alunos e pais sobre o retorno à escola no horário vespertino para a culminância do projeto, onde as crianças fariam a dramatização para toda a comunidade escolar, baseada na história do livro “Pretinho Meu Boneco Querido”.

Mas, antes do momento da dramatização a Professora Rosa realizou uma releitura coletiva do livro. Na sala de aula observada havia matrícula de treze crianças, sendo doze do sexo feminino e uma do sexo masculino. Considerando a predominância da presença feminina, naquele espaço de aula, a alfabetizadora se preocupou em adaptar o título e a história do livro, ficando “Pretinha Minha Boneca Querida”. A representação da história, forma de dramatização, foi apresentada apenas por meninas, que se destacaram na oralidade, espontaneidade e interação com o público. Finalizando a apresentação, a professora Rosa distribuiu entre seus alunos uma sacolinha personalizada com o título do livro para que elas guardassem seu caderno de atividades e outras produções realizadas no decorrer do projeto.

Noutro dia de observação, a Professora Rosa novamente inicia a rotina organizando alunos em um semicírculo na sala de aula; depois, cabeçalho no quadro e em seguida uma leitura deleite com conto que decorre de uma trama entre diferentes animais, com o título “A Onça, o Veado e o Macaco”. Antes e depois da leitura a professora questiona, explica situações e instiga aos alunos a se colocarem no lugar dos personagens e a apresentarem suas ideias prévias oriundas das suas vivências em contextos informais. Conforme Teberosk e Colomer (2003) as crianças formulam uma série de ideias sobre a escrita alfabética, mesmo antes de entrar na escola, construindo assim suas primeiras hipóteses. A todo instante da atividade com a leitura, a alfabetizadora contextualizou o enredo da história, trazendo-a para

as experiências humanas e práticas sociais, ao mesmo tempo, discutindo valores e conhecimentos que influem na formação da personalidade da criança.

Mais tarde, organizou-se uma roda de conversa, onde são levantadas as seguintes indagações: “Como passou a noite? Que horas foram dormir? Dormiram bem?” Em seguida propôs que os alunos elaborem uma listagem de indicadores necessários para ter uma boa noite de sono. Logo, os alunos iniciaram individualmente suas listas. Mais uma vez a alfabetizadora utilizou o trabalho com lista para mediar o processo de aprendizagem dos seus educandos, inserindo-as em situações de produção de escrita autônoma.

No momento seguinte a alfabetizadora apresenta o livro “Viviana, a rainha do pijama”. A história traz o enredo da garota Viviana que para comemorar o seu aniversário, convida seus amigos, os animais, a participarem de uma festa do pijama. A professora cria situações para a correlação com o conto anterior, “Onça, o Veado e o Macaco”, provocando um diálogo e levando os alunos a perceberem os pontos em comum e diferentes entre os dois contos.

Ao final da aula a professora propôs aos alunos a ilustrarem, em forma de desenho, o modelo de pijama que eles usariam em uma suposta festa do pijama. Em seguida, professora e alunos organizam um mural e deixam exposto na escola para que outras crianças de outras turmas pudessem apreciar a arte dos alunos e eleger o pijama mais “criativo e bonito”.

## **Conclusão**

Durante os momentos de observação, identificamos práticas de leitura e escrita, pedagogicamente orientadas, baseadas em um trabalho de sequência e continuidade de atividades interligadas entre si, sem desconsiderar o contexto social dos alunos. Notamos que os livros adotados foram disponibilizados pelo Pacto Nacional pela Alfabetização Idade Certa – PNAIC, o qual se trata de um programa federal que tem o objetivo de alfabetizar todas as crianças até oito anos de idade e que estejam concluindo o 3º Ano do Ensino Fundamental.

Os resultados nos conduziram a perceber que a professora Rosa esforçar-se para alfabetizar e letrar, não só em decorrência das exigências do PNAIC, mas também por compreender os processos de alfabetização e letramento como práticas inseparáveis que possibilitam suprir as dificuldades de leitura e escrita das crianças numa sociedade letrada. A professora revela: “procuro vincular minha prática pedagógica de alfabetizar ao letramento, pois todo o ensino só tem ou terá resultados positivos quando a leitura e escrita tiverem vínculo e sentido na vida real dos educandos”. (PROFESSORA ROSA, 2015).

A experiência com a observação participante foi de grande relevância para nosso contato inicial com sala de aula de alfabetização, como para pensarmos em alternativas adequadas de ensino que permitam a inserção da criança no universo cultural da leitura e escrita de forma prazerosa e lúdica.

## Referências

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORTATTI, M. R. L. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil**. In.: Seminário Alfabetização e letramento em debate. Brasília/DF, 2006. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf\\_mortattihisttextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf)>. Acesso em: 12 de março de 2016.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

\_\_\_\_\_. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. nº 25, p. 05-17, 2004.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: ARTMED, 2003.